

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA



AVENÇA

Redactor Principal MANUEL VIRGÍNIO PIRES Redacção e Administração Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA	Director, Editor e Proprietario Dr. JAIME BENTO DA SILVA	ASSINATURAS Série de 10 Números \$500 Composição e Impressão Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António
--	--	---

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

A NAÇÃO E O CHEFE

O Estado é a fórmula jurídica da Nação e esta é o conjunto de todos os agrupamentos naturais—a família, em primeiro lugar; depois, as antarquias locais, somatório de famílias agrupadas por localidades; finalmente, os órgãos corporativos que as necessidades de defesa e as indicações do progresso fizeram surgir na longa evolução dos séculos, organismos económicos e morais, científicos ou artísticos. Se todas estas manifestações da vida nacional se integram no Estado—e este é o caso da organização social portuguesa—temos a ideia perfeita da Comunidade, em que os indivíduos, ricos ou pobres, sábios ou iletrados, ligados pelo sangue, pela língua, pela História e pelos costumes, devem uns aos outros a prática da solidariedade. Em tôdas as sociedades civis racionalmente organizadas, há o corpo e a cabeça, ou, por outras palavras, a massa geral da população e os seus Chefes e entre uns e outros deve existir permanentemente um íntimo contacto, permuta de ideias gerais e de sentimentos.

No cume da hierarquia social está o Chefe do Estado, general Carmona, figura do mais alto prestígio não só nacional como internacional. E porque vivemos em comunidade, estabeleceu-se o costume de no princípio de cada ano o Chefe comunicar com a Nação. Bom princípio êsse. Que nos disse o Chefe nas saudações que a todos nós dirigiu pelo Ano Bom?

Ele não podia esquecer que uma guerra geral, que excede em extensão e profundidade tudo quanto vimos até hoje, não podia deixar de fazer sentir—mesmo a nós, que nada fizemos que pudesse contribuir para tão horrorosa catástrofe—as consequências dum tal estado de cousas. Ele afirmou a nossa dôr perante as desgraças alheias e formulou a esperança de que o mal termine. E ao mesmo tempo indicou-nos o único caminho possível para vencermos os obstáculos enormes que a guerra criou—a unidade de todos os portugueses, o seu espírito de sacrifício.

Foi possível aos nossos Chefes nestes quinze anos de esforços ingentes reorganizar a Nação em bases sólidas de progresso moral e material, foi possível elevar o nosso prestígio a nível nunca dantes atingido, mas evitar os reflexos da guerra sobre a sorte de população é problema que transcende as suas possibilidades. Mas não há dúvida que os nossos males serão maiores ou menores na medida da nossa unidade nacional, na cooperação ou oposição que prestarmos ao esforço dos Chefes. Um esforço de compreensão e inteligência nos indica isto mesmo.

—Unamo-nos pelo bem comum em volta dos Chefes—tal deve ser o nosso grito íntimo e sincero ao apêlo do Sr. General Carmona.

J. C.

Subscrição para a imagem de D. Nuno Alvares Pereira

Não faltam muitos dias para chegar a Tavira a imagem de D. Alvares Pereira. Foi encomendada ao conhecido escultor Ferreira Tedim, autor das imagens de D. Nuno, na Batalha, Leiria, Portalegre, Lagos, etc.. Ultimamente foi incumbido de executar uma para o Ministerio da Guerra. O modelo foi aprovado oficialmente por aquele Ministerio, de acordo com o sr. Bispo de Helenopole, e escolhido para a Imagem de Santa Maria do Castelo de Tavira.

Damos hoje relação das esmolas com louvor e agradecimentos aos benfeitores e esperança de que aumentará a generosidade dos que ainda não contribuíram.

A subscrição continúa pois não há dinheiro suficiente e nem obtivemos resposta de tôdas as circulares.

A Comissão

Lista dos Subscritores

- Dr. Luiz Joaquim Pinto, 50000; Mario Faisca, 50000; D. Mariana Neves, 50000; Dr. Manuel Simões da Costa, 30000; Dr. José Ribeiro Castanho, 20000; Dr. Jaime Bento da Silva, 20000; Tomaz Pires, 30000; José Francisco Peixoto, 30000; Jose Antonio Pacheco, 50000; Eduardo Rafael Pinto, 20000; Dr. Caldeira Pessanha, 20000; Cap. Joaquim Ferreira, 10000; Luis Rodrigues Corvo, 10000; João Batista Carvalho, 10000; D. Adalina Neto Pereira, 10000; D. Ester Pacheco Fernandes, 20000; D. Isabel Correia Ribeiro, 20000; P.º José Cabrita, 20000; Eurico do Nascimento Vitorino, 10000; João Padua Cruz, 10000; José do Carmo, 15000; Pavia de Magalhães, 10000; Agnelo João Duarte Teixeira, 10000; D. Maria Aboim 10000; D. Isaura Palermio Ferreira, 20000; D. Laura Amélia V. Chagas, 5000; D. Maria Conceição Cunha, 5000; D. Maria dos Mártires Ramos, 5000; D. Leopoldina Padinha, 10000; D. Maria Antonia Pimenta, 5000; Isidoro Pires, 5000; Manuel Virgínio Pires, 5000; D. Maria Solésio Padinha, 5000; Anonimo, 12500; Anonima, 5000; Dr. Francisco Portilho de Carvalho, 10000; Tenente Pacheco Nobre, 5000; Um catelico praticante, 2500; D. Maria Barão Dorio Pacheco, 5000; D. Maria das Dores Santos, 5000; D. Maria Vaz Martins, 5000; D. Odeite Pires Ponce, 2500; D. Carlota Trindade, 5000; D. Adelaide Sande Lemos, 5000; D. Biatrix Marques, 5000; D. Maria Castro Centeno, 5000; José Rodrigues Centeno, 5000; D. Cacilda Faria, 5000; José do Carmo, 15000; D. Maria Joana Marçal, 5000; Anonima, 12500; De Santa Luzia, 25000; D. Anta Cipriano, 5000; Joaquim Cipriano, 5000; D. Maria Libania Rijo, 2500; D. Maria J. M. Campos, 2500; D. Maria Augusta Bomba, 2500; D. Ana Andrade, 5000; D. Maria Augusta Parreira, 5000; José Segismundo Rial, 5000; José André, 5000; D. cisca Horta, 5000; Rudolfo Franco, 5000; José Faleiro, 5000; Antonio Palmeira, 5000; Mateus Teixeira de Azevedo, 5000; José Maria dos Santos, 5000; D. Gertrudes da Conceição, 5000;

“O Meu Romance” por Carlos Sombrio

É obra, que se afirma pela expressão clara das suas figuras, movimentadas na Serra da Estrela e Brasil, para onde tantos abalam cativos da aliciante miragem—Felicidade!

Melhor do que as minhas palavras, fala do valor do livro a nota que os editores lhe adicionaram.

«O Meu Romance» é uma história encantadora, bem arquitetada, construtiva, bem conduzida, uma amável lição de moral que prende o interesse do leitor até a ultima página.

Os personagens bem recortados, cheios de sinceridade, movem-se num cenário simultaneamente formoso e verosímil.

Carlos Sombrio, o detentor das Rosas de Ouro, obtidas nos concursos literários da Emissora Nacional, com os famosos contos «Gente do Mar» e «Rumo ao Dever» de que a imprensa largamente falou; glorioso autor do ensaio biográfico «Beldeónio» mais uma vez afirma o seu vincado mérito, em «O Meu Romance» que no certame literário da Livraria Latina Editora alcançou o prémio de cinco mil escudos.

É o autor, digno de ser estudado e apreciado como português que honra a nossa literatura, dedicando-lhe com venerado afã o esforço máximo do talento, insuflando ao seu labor o perfume de santas e reconditas memórias... ou palpantes vibrações do seu Eu...

Ler Carlos Sombrio, é apreciá-lo, é querer-lhe bem, através das imagens que ele faz viver, numa objectiva plena de realidade inteligente efluencia descritiva.

São panoramas portugueses ou brasileiros, exuberantes, que vemos desbobinar-se numa concepção quente de Artista que sabe aurir a emocionante beleza dos horizontes, para além dos horizontes!

Ouso transcrever um pequeno trecho, onde o leitor poderá avaliar a veracidade das minhas afirmativas.

«Se há cidades no mundo que se assemelham às seduções irresistíveis de certas mulheres, o Rio de Janeiro é uma delas.

O aroma tropical, o olor das suas florestas opulentas, que vem até nós como um pregão de vitória da própria fecundidade do solo generoso e uberrimo, o ruído, a côr, a vibração das almas que a povoam, a luz, tudo forma aquela impressionante atracção que irresistivelmente nos prende... Compreendo porque aqui toda a flora se atropela, e quer subir, trepar, no desejo insofrido da ascensão de gosar a luz, o sol o ar morno. É o próprio solo, abundante de seiva, que transmite aos ramos e aos troncos êsse desejo de libertação, emprestando-lhes a vida agitada que o seu humus transmite a tudo quanto de si se alimenta.

Na côr negra da folhagem per-

passa o vigor da alimentação que a terra oferece.

Basta olhá-la. São como mansas caricias femininas, as folhas das palmeiras, e até o seu indolente agitar, nas horas calmas do entardecer, tem qualquer coisa de voluptuoso.

Os montes verdejantes dos bambus, ramalhando, ramalhando, trazem na ponta das suas lanças escuras, a saude brava que polvilha o ar, ofertando-lhe um olor virgem, com travo estranho a desconhecido prazer.

As aguas marinhas variam de côr, conforme as horas do dia, refletindo-se em si as mil cambiantes da paisagem fantástica.

Agora, ao tombar da tarde, os morros aveludam-se.

Todos êsses morros se erguem do mesmo mar esmeraldino e bello como um lago azul, ou verde como um rio pintado numa cenografia refulgente. Mas a sua côr, o seu feitio, a sua expressão decorativa, são diferentes—como se não fôsem visinhos e filhos das mesmas entranhas...

Este breve recorte, tala as almas e insinua-se nos corações, como o cintilar das estrelas no misterio da noite.

Em «O Meu Romance», Carlos Sombrio teceu o ninho amável e familiar dos seus principais personagens, na estancia nevada e pituresca da Serra da Estrela, levando-os a ajoelhar para erguerem hinos maravilhosos de amor e prece, pela humanidade.

Quizera que, tão abençoado refugio se dilatasse em todo o nosso litoral rendilhado a espuma, nos prados virentes do Minho e do Algarve. Do Algarve, onde a neve das amendoceiras lembra a carnação das moiras encantadas, que ainda aguardam o famoso Principe da lenda, que lhes venha quebrar o encanto...

É justissima a propaganda de obras portuguesas de valor incontestável, como «O Meu Romance», para que o grande publico as procure, ame e distinga entre os livros estrangeiros.

Preferir os bons autores nacionais, é amar verdadeiramente a literatura, é erguer-se para se inebriar ante a maravilhosa ascensão da Luz, que dará ao mundo um novo mundo! É amar a alma de Portugal. É acima de tudo ser Português!

«O Meu Romance» encontra-se a venda em todas as boas livrarias do Pais e na Livraria Latina Editora, Rua de Santa Catarina, 2 a 10—Porto.

Janeiro-1943

Vitória Régia

PELA IMPRENSA

«O Educador»—Entrou no 11.º ano da sua existência este nosso prezado colega, semanário pedagógico que se publica em Lisboa sob a proficiente direcção do sr. Artur Alves Dias.

As nossas cordiais felicitações.

Farmácia Franco, 2500; Cap. Rôlo, 5000; D. Maria Marta Franco, 5000. A Transportar, 78000.

(Continúa)

Este número foi visado pela Delegação de Gensura.

Teatro ANTONIO PINHEIRO

Espectaculos da semana:

Gente do Mar é o filme que dá hoje o nome ao programa. Parece feito para o coração dos portugueses, embora a vida dos pescadores seja igual em todo o mundo, defrontando com heroismo a bravura dos Oceanos para serem uteis á humanidade.

De base, a esta magnifica produção, serve um assunto realista: a rixa entre duas familias em que afinal o odio se transforma em amor.

Na interpretação um par de fama: Geraldine Fitzgerald e John Garrick.

Cavaleiro do Texas—É um bom complemento do programa.

Quinta feira—Uma grandiosa produção—*Castigo do Céu*—que descreve a historia de duas mulheres, ambas casadas, que amam o mesmo homem. É portanto um conflito forte e realista. O filme torna-se deslumbrante.

Banda da Academia Musical Tavirense

Hoje, dia 31 de Janeiro, feriado nacional, esta banda dá o seu habitual concerto, no jardim publico, das 14,30 às 16,30 horas e sob a regencia do seu eximio maestro sr. Herculano Rocha, com o seguinte programa:

I PARTE

KUANG-HSU—Marcha chinesa—P. Lincke
 BARBEIRO DE SEVILHA—Sinfonia Rossini
 SONHOS—Tango—H. Rocha
 UMA VIAGEM POR ESPANHA—(Aires Populares—C. Pintado

II PARTE

SCENA D'UM VILLAGIO—Suite—R. Pesapia
 RUSTICANELLA—Int.—Cartopassi
 POBRE TORERO—P. D. Iruretagoyena
 A PORTUGUESA—Hino Nacional—A. Keil

te pela beleza das suas paisagens escolhidas entre as mais pitorescas da Flandres.

Formidavel desempenho confiado a Pierre Blanchar, Annie Ducaux e Larquey.
 Realização de Leonide Moguy.

UMA VEZ POR ANO

Crónica Humorística Louletana

Entrevistas-Relampago acerca do Ano Velho e Novo

Do nosso representante especial

(Atrasada na redacção por causa do ano começar 20 dias antes da crónica estar redigida e impressa.)

Rei morto, rei posto. Ano velho que morre novo ano que vive...

Antes de entrar este ano da graça de 1943 que, de «graça» a valer, só nos continua a dar a desgraça da guerra mundial, quisemos ouvir as personalidades de muita, pouca ou nenhuma evidencia nesta terrinha de muita musica e poucos foguetes.

Para isso tivemos que recorrer ao telegrafo, telefone e outros meios de transmissão rapida e «relampista» neste ano cheio de «urgencias» nas taxas telefonicas e economia de palavras nos cartões de visita (produza tinta e poupe palavras).

Fizemos todas as diligencias possiveis e imaginaveis para que os nossos entrevistados transmitissem ao «Povo Algarvio» as mais insofismaveis e clarissimas declarações—sem eufemismos e sem rodeios ou volteios—e o seu pensamento fosse o mais franqueavel possivel, como um livro aberto, e, com o coração numa mão e uma pedra na outra, nos dessem a pedra de toque imaginativo.

Começamos por onde deviamos começar; de cima para baixo servindo-nos da escala musical. Por isso o que tocamos é por inspiração e não de ouvido.

A todos formulamos a mesma pergunta:

—Quais as suas impressões acerca do ano que sai e aspirações, desejos e vontades no ano que entra?

—Olhe, meu amigo, o ano que findou foi um tormento administrativo, administrativamente falando. Mas ao fim e ao cabo conseguimos, com bonança e vento favoravel, aportar a bom porto de pesca. A luz, essa coisa admiravel, sem gazoil não dá nada, mas com uma boa parteira como é a velha «Dona Imperial» lá se conseguiu remediar a coisa, fazendo o parto a gaz.

Para o novo ano desejo de todo o coração a paz no mundo, na alfarroba e nas cambiais.

J. C. G.

O ano velho foi «formidavel» em sacrificios.

O novo ano há-de ser «muito bom» se Deus quiser.

As cinzas e o padeiro contente, são os assuntos de mais transcendente complexidade.

Depois de tudo isto uma scientifica reunião de ilusionismo, com escamoteamentos e «forcings» perfeitos, são a melhor distracção para recreio espiritual.

J. R. R.

O «gasometrogenio» e as botas do meu Fiat foram a melhor receita no velho ano.

As cigarrilhas da «Tabaqueira», deram-me a taça de «grande produtor de fumo».

A minha faca continuará afiada no novo ano para bater o «record» de cortadelas, seja de que genero for.

B. L.

Isto vai mal. Valha-nos a misericórdia dos amigos da Misericórdia. Sem um «arrincanço» regionalista de oferendas como as de S. Tirso, Amarante, Agueda e Portalegre, adeus meu querido hospital.

Só aceitarei defesas no novo ano. Acusações só se fizer «tuley» filial.

J. R.

O velho ano, nas gloriosas incertezas da setima arte, só foi bom para os outros, Oh! Irmãos filosofos, aonde está o castigo dos Deuses?

No novo ano continuarei a de-

dicar-me ao espectáculo da consoladora remissão das agulhas salvadoras.

Uma boa cachimbada era o suficiente para arrazar com aquilo que aquela casa grande merecia, como represalia de nojo.

R. P.

E' preciso um representante bilharista para os campeonatos. Deita-se anuncio no novo ano. Loulé tem de ficar campeão distrital. São os meus votos para o novo ano.

A bem do «Seculo», do desporto e do concelho.

R. P.

Os programas musicais, no novo ano serão completamente remodelados. Rapsodia de bandas louletanas? Não sou apologeta. Tresqualteras e fuzas, fuzas. f. fuzão. Fuzão sem transfusão das fuzas de muitos individuos pseudo-neuro-musicais não dá nada.

—Palhaços? Gosto mais dos de Leoncavallo. Os de circo só servem para se encher a barriga de riso neste vale de lagrimas.

A boina é vasca mas de musica espanhola prefiro os «piconéros» ás «Bodas de Luiz Alonzo».

S. R.

As sementes foram a melhor coisa para engorda, no ano que morreu.

Para o novo ano o moto-contínuo imaginativo será aplicado na descoberta de novos diferenciais.

O futebol é uma ironia muito fina da gente moça e remocada que pretende ver na bola uma distracção nescia do sub-consciente.

O revigoramento fisico da raça nervosa-está no café assim como as polemicas contraditorias estão no génio superficialissimo dos filhos pudicos da verdade.

J. M.

No ano que acabou não acertei bem no alvo.

A caça foi rara e fina demais. Os patos é que foram em numero avultado.

Se no novo ano continuar a treinar-me na carreira gloriosa do tiro, hei-de procurar espingarda com melhor ponto de mira. O cachimbo a Sherlock Holmes representa o predomínio da vontade sobre a amizade.

Para fugir á maioria das perseguições aquela santa casa é uma misericórdia salvadora das infidelidades.

Se o gado continuar espantado terei de recorrer ao triunvirato associativo.

C. R.

Se não houver azar, no novo ano, o titulo da segunda é nosso. Ali na Campina é que todos onde amargar aquilo que ingloriamente o Gloria nos fez no ultimo dia.

Até a «Stadium» ha-de «botar» foto.

Nem que tenha de arrancar os pelos do nariz, que são o melhor filtro da caixa de ar.

B.

—Ouro?—Para quê? Eu só com as minhas requisições para o norte esgotei as reservas. Isto é que é visão.

No novo ano só espero que a unha não se encrave e o fox não volte a enganar-me.

Para higienização corporal aumentarei mais uma hora ao programa do lavatorio, caspa e escova.

L.

A papoila é bem bonita
A sorte é que saiu furada
Para aqueles que foram na fita
De qu'rerem tambem consoada.

A. A.

O elemento primordial e cons-

«Refutação das objecções históricas à Quadratura do círculo», por António Cabreira

O autor tem recebido muitas cartas de louvor a este trabalho, destacando-se a seguinte, do sr. Abel Modesto, antigo aluno da Universidade Técnica e da Escola do Exército,—onde teve como Professores antigos alunos de Antonio Cabreira, no Real Instituto de Lisboa:

«V. Ex.^a, com a pericia de um grande operador (no campo das Matemáticas), pôs ao sol da evidencia a raiz do problema (da Quadratura do Círculo) e, portanto, o absurdo insanável de todas as objecções feitas e a fazer: por motu próprio, devidas a ignorância, a cretinismo ou a inveja, e por mandato de outrem, aceito em vista da... carestia da vida...

«Para as pessoas de razão clara e consciencia recta, não era precisa a Refutação. Todavia, esta teve duas vantagens de relevo: tornar pública a aprovação da Teoria e Solução, por parte de grande número de individualidades insignes, pelo caracter e pela cultura scientifica, e limpar de escalrachos e reptis o terreno onde V. Ex.^a construiu esse belo padrão de Fé e Inteligência.»

O illustre escritor, sr. Júlio de Lemos, devotado Secretário Perpétuo do Instituto Histórico do Minho, aprecia, nêstes termos, o sr. Abel Modesto, autor da Teoria dos Criticos, inserta na Teoria e Solução, do sr. dr. António Cabreira:

«Não conheço o sr. Abel Modesto; sou, porém, um seu admirador entusiasta, desde que saboreei, deliciando-me, a carta—Teoria dos Criticos. E' um primor de arte literária e de lógica irreplicável. Se êsse cavalheiro é um novo, como presumo, deve ir longe: parece-me estar ali o estofo de um pensador que há-de honrar a Cultura Nacional.»

METODOS

De Corte português de Fatos. Vendem-se dois e ensina-se a tratar pelos mesmos processos.

Tratar com Rocha Alfaiate, (ao Cano)—Tavira.

tuitivo da musica é o som. O do telefone é não se ouvir quando se quer a chamada urgente e glutinosa das recepções festivas dos trigos.

Por isso tenho dito. Perdão peço a palavra: Viva o Atletico! Ah! Ah! Ah!

J. F. A.

Ao acabar e entrar do ano o circo feminino com a escola de tiro foi a mais «carioca» das bebidas como aperitivo financeiro.

Se persistir este êxito com musica «balalayka», a Marinha Grande sofre com a perda de cacos que a precipitação da sexualidade nervosa provoca perante a concorrência desenfreada e prevista pelo Dr. Egas Moniz.

L. e Z.

Pertencer á 1.^a companhia, viajar em 1.^a, ser transferido em 1.^a, ter um afilhado, ser pai de filhos, viver nas «ermidas» com ou sem «caganitas», morar em Lisboa, consoar em Arraiolos e pernoitar em Loulé, eis o meu sonho para 1943.

A. J. P.

Em 1943 a maior ventura que me poderiam oferecer era ir de Arronches para perto dumas janelas muito baixas que existem em Loulé. O resto pertenceria ao destino...

A. C. S.

Sucata e jornalismo, paradoxal programa para o novo ano. Um pouco de filosofia á mistura, enciclopedia bilharista, «doministica» e desportiva, eis tudo menos moagem. Já cá canta um... (uma risonha desgraça) Se canta o segundo... (uma sofrivel tragedia).

F. T.

A. A. E. G.

Enquanto na construção de aviões militares e de grandes aviões de passageiros já há anos que os metais leves veem a ser utilizados, na construção de aviões de desporto e de avioneas continuam a ser empregados a madeira e o aço. Ainda hoje se vêem, frequentemente, aviões só de aço (fuselagem e asas de aço com revestimento de tela). Em geral, porém, verifica-se que a construção em madeira é muito menos comum que a construção em metal (metais leves e aço). Contudo, esta evolução não se verifica só no presente, pois já havia começado no período anterior á I Grande Guerra. Os esforços feitos no sentido de na construção de aviões substituir a madeira pelo aço, já por volta de 1912 se haviam verificado. Salientou-se como pioneira a Sociedade Geral de Electricidade (A. E. G.), cujo campo de actividade própria nada tinha a ver com a construção de aviões.

Em silêncio e no campo de aviação de Teltow, a A. E. G. occupava-se da construção dum avião biplano de madeira. Um motor «Korting» de 8 cls. e 75 H. P. imprimia ao aparelho uma velocidade horária de 65 Km^h. O avião tinha uma envergadura de 17,5 mts., 70 m² de superficie das asas e pesava vasio 850 quilos. O 2.^o avião A. E. G. era um monoplano com um motor «Korting» de 75 H. P., cuja fusilagem consistia de tubos de aço soldados a autogénio e as asas continuavam a ser de madeira. Tratava-se, pois, avião duma forma de construção mixta «sui generis» (aço e madeira). No acertado reconhecimento das vantagens da construção em aço, sob o ponto de vista de solidez e da resistência aos agentes atmosféricos, na construção do seu 3.^o avião, em 1912, a A. E. G. adoptou definitivamente a completa construção em aço. Foi assim, aquela empresa a 1.^a fábrica de aviões da Europa e de todo o Mundo que adoptou a construção de aviões inteiramente metálicos, isto é, fusilagem e asas móveis, que se podiam arredar para trás, sem ser necessário separá-las da cabine de comando e da fusilagem, bastando apenas soltar os fixadores da parte dianteira da fusilagem e da torre.

Foi em 1913 que a A. E. G. forneceu os primeiros aviões militares. A proximidade a que o campo de aviação estava do Havel favoreceu muito a construção de hidro-aviões. Surgiu, assim, pouco antes da I Grande Guerra, um avião A. E. G. com flutuadores laterais. O motor encontrava-se, tal como nos aviões Dornier-Walen, numa gondola especial, situada em cima da asa. Para a Marinha imperial foi construído um biplano assente sobre 2 flutuadores e equipado com um motor «Benz» de 150 H. P. Este biplano de aço também tinha asas móveis, de forma que se prestava excelentemente para avião embarcado. Construíram-se pequenos «caças» aviões de pequeno reconhecimento e de reconhecimento á distancia, aviões-fotógrafos, aviões de observação da artilharia, bombardeiros diurnos de um só motor, aviões blindados de infantaria, bimotores G (bombardeiros diurnos e nocturnos) e gigantescos quadrimotores bombardeiros nocturnos, que por fim eram fabricados numa nova fábrica em Johannisthal (Berlim). A A. E. G. foi a pioneira na construção de aviões de aço.

Consultas todos os dias das 15 ás 17 horas

Dr. Jorge Correia

CLINICA GERAL

Rua da Porta Nova

TAVIRA

Consultas todos os dias das 15 ás 17 horas

Dr. Jorge Correia

CLINICA GERAL

Rua da Porta Nova

TAVIRA

Consultas todos os dias das 15 ás 17 horas

Dr. Jorge Correia

CLINICA GERAL

Rua da Porta Nova

TAVIRA

Consultas todos os dias das 15 ás 17 horas

Dr. Jorge Correia

CLINICA GERAL

Rua da Porta Nova

TAVIRA

Consultas todos os dias das 15 ás 17 horas

Dr. Jorge Correia

CLINICA GERAL

Rua da Porta Nova

TAVIRA

Consultas todos os dias das 15 ás 17 horas

Dr. Jorge Correia

CLINICA GERAL

Rua da Porta Nova

TAVIRA

Academia Musical Tavirense

Em Assembleia Geral realizada na noite de 26 do corrente, foram eleitos os seguintes corpos gerentes para o biénio 1943-1944, da Academia Musical Tavirense:

Assembleia Geral—Presidente, Dr. Jaime Bento da Silva; 1.^o Secretario, Antonio Rodrigues Santos; 2.^o Secretario, Manuel Joaquim Barqueira.

Presidente Substituto — Dr. Manuel Simões da Costa.

Direcção—Presidente, Antonio Vieira; Secretario, Manuel Virginio Pires; Tesoureiro, Manuel de Sousa Rosa.

Substitutos—Presidente, José Viegas Mansinho; Secretario, Virgilio Correia Monteiro; Tesoureiro, João Batista Carvalho.

Conselho Fiscal—Presidente, Dr. José Raimundo Ramos Passos; Secretario, Cap. Joaquim Batista Ferreira; Relator, Francisco Solésio Padinha.

Substitutos—Presidente, João José de Padua Cruz; Secretario, Marcelino Augusto Galhardo; Relator, José Rodrigues Centeno.

ATENÇÃO-CALÇADO



SAPATOS em Calfe, côr e preto para homem a 85\$00, 95\$00 e 110\$00



SAPATOS, á ingleza salto de sola, em Calf, côr e preto, 75\$00, 85\$00 e 95\$00. Enviamos á cobrança sem mais despezas. Pedidos á

Casa das Botas

Rua Formosa, 324-328

PORTO

Dr. Manuel Guerreiro Pereira

MÉDICO - ESPECIALISTA

Orgãos urinários e sexuais

HEMORROIDAS

DIATERMIA

Consultório

Rua de Santo António, 32-1.^o

Telefone 57 Residência

Largo de S. Sebastião, 15

FARO

MADEIRA

de S. Tomé - Africa

Vende-se em quantidade necessária para uma mobilia completa.

A madeira mais apreciada pelos melhores artistas e desenhadores.

A melhor das madeiras.

Tratar com o seu proprietário na Rua D. Paio Peres Correia, n.º 14—TAVIRA.

Vende-se

«Victoria» com arreios, em estado novo.

Dirigir-se a João da Costa Pereira, Avenida—Olhão.

Campeonato Nacional de Futebol

1.ª DIVISÃO

No Estadio Padiña em Olhão

Uma hesitação da defeza algarvia, concede aos lisboetas uma vitória pouco meritória

Noventa minutos de trabalho intensivo para as defesas dos grupos, com evidencia para Abraão que teve uma tarde brilhante

OLHANENSE, 0 — BENFICA, 1

Considerações sobre a escassez do resultado

O campeão nacional é, como todos os grupos de pequena ou grande nomeada, uma daquelas equipas de classe superior, que têm a sua hora e meia amarga quando jogam contra determinado onze de futebol; pode o seu antagonista no conceito futebolístico do país, ser considerado de plano inferior; pode a sua classe ter altos e baixos de época para época; pode ainda existir como atenuantes os inumeros imponderáveis da bola: terreno, local do jogo, publico mais ou menos entusiasta, disposição moral da equipa, etc. O que é certo é o Benfica ter, como todas as equipas têm em certos grupos, uma «sombra negra» no Olhanense. Não constituem estes jogos o que em gíria da bola se classifica de «derby». Mas sempre que têm de encontrar-se estes dois grupos, o considerado mais fraco, agiganta-se de tal maneira, no seu campo e com o seu publico a entusiasmá-lo, que os espectadores acorrem a presenciar o jogo, na certeza de que vão assistir a um emocionante encontro. É uma certeza, também que, apesar de fazer a «vida cara» ao Benfica, o Olhanense não tem tido a sorte de jogo para o vencer ou não tem sabido aplicar toda a garra necessária para o «desfeitar», como a outros «onzes» de valor muito semelhante. Factores psicologicos do jogo, com beleza emotiva nos resultados, quando os grupos conseguem nivelar-se tecnicamente, como já se constatou em duas épocas seguidas, em que saíram vencedores pela tangente os campeões de Lisboa. Quer neste ou no anterior jogo de Olhão o vencedor tanto podia ser o Benfica como o Olhanense.

Espectativa de «goal»

Neste jogo o publico manteve sempre a grande expectativa de assistir à marcação do primeiro ponto do Olhanense neste campeonato. Depois da obtenção do unico «goal» do encontro pelos encarnados, a assistência anceava nervosamente pela resposta dos algarvios. O «team» desdobrou-se em energias para corresponder a esse desejo dos seus adeptos. Esse ponto, que a ser marcado corresponderia com mais fidelidade à exibição dos dois «clubs», através dum empate, não chegou a ser marcado porque a sorte de jogo não o quiz, e a precipitação nervosa dos avançados não deixou. Dois lances houve, em que o mais difficil, para quem presenciava o jogo, foi o não serem transformados. Esse «goal» porém, se tem sido obtido até meio da seguinte parte, estamos em crer que seria a derrota dos lisboetas. A emotividade do publico algarvio, como, juma maneira geral e de todas as terras, vibra com a marcação de «goals». A sua frieza ante a expectativa das possibilidades dos seus «pupilos», seria o rastilho que se acendesse para fazer explodir uma bomba. Foi, talvez, mais por isso, do que pela derrota, que o publico não gostou do jogo. Faltou-lhe qualquer coisa mais emocionante do que as excelentes peripécias deste jogo.

O Olhanense não tem avançado-centro

Já há duas épocas que se constata este facto. — Quando será que o campeão se resolverá a recrutar um elemento capaz de corresponder á categoria da equipa? No Algarve deve ser difficil encontrar elemento com categoria para satisfazer um lugar difficil pelo sistema definido da equipa. As características do ataque pelos extremos, obrigam o «team» a servir-se dum avançado com a toada de bola recebida e chutada prontamente e de qualquer maneira. Para isso os requisitos deste lugar difficil obrigam esse jogador a ter também compleição física sufficiente para resistir aos embates sempre duros da defeza contraria. Neste pormenor Damião satisfazia melhor o lugar pela luta rude que impunha ás defezas, dando lugar a que todos os colegas da avançada beneficiassem de mais ampla liberdade de acção. Esse jogador, pelo lugar que ocupa, tem de ser perfeito, com bom dominio de bola e iniciativas próprias.

Este Benfica 1943...

Rejuvenescido no ataque, melhorado na defeza com a entrada de Galvão continua, porém, a firmar os créditos de superioridade na sua linha intermediaria, que é incontestavelmente, a melhor da equipa senão a melhor do país. Francisco Ferreira foi a «grande figura» dos encarnados. No ano anterior a sua exhibição, com altos e baixos, foi irregular. Esta época, com o excelente jogo que fez, conquistou, plenamente, as honras da tarde. Mantem ainda a sua boa especialidade, os cruzamentos largos de jogo a servir o extremo contrario, que são uma preciosidade do seu pé esquerdo e que, raramente, são applicados, com tanta virtuosidade, por qualquer outro jogador. Rogerio, o jogador n.º 2 da equi-

pa, causou calafrios na defeza contraria com os passes largos recebidos de F. Ferreira. Mostrou excelentes qualidades no seu lugar e deve ter dado uma lição de extremo direito. Impressionou pelas desmarcações, centros compridos para o extremo contrario, fintas applicadas com maestria e subtiliza desconcertante na applicação do corpo em desvios de bola e choque com os adversarios. Outro tanto não pode fazer Manoel da Costa pela escassez de jogo que lhe foi distribuida e pela marcação mais estreita a que foi submetido.

Os interiores mostraram diligencia e vontade. Julinho, desamparado por estes, teve de naufragar em maré baixa. As suas qualidades ficaram, contudo, demonstradas. Albino foi o médio centro de «emergencia». Bola recebida, bola passada para a frente em passes largos aos extremos. O trio central resentiu-se também deste pormenor. Alcobia mostrou desentendimento na entre-ajuda com Gaspar Pinto que algumas vezes se viu em embaraços com as faltas de auxilio do medio-ala. Galvão util mas bastante pesado. Com um ponta rapido como o que Gaspar Pinto teve a seu cargo devia ser um caso fadado.

Martins impôs-se com duas defezas de enorme classe e outras tantas a provarem o seu valor. Numa delas a anticipar-se a um centro dirigido com potencia, ficou atordoado com o choque da bola.

No conjunto toda a equipe fez exhibição pauperrima e mediocre atentas as responsabilidades do titulo que lhe estão empossadas. O ataque viveu quasi sempre desligado e de rasgos individuais do bom lote de jogadores de que é constituído. Biri ainda não deve ter encontrado a afinação completa dum conjunto que devia corresponder ao valor das restantes linhas.

A exiguidade do terreno deve ter tido bastante influencia na movimentação e delineamento de jogadas.

Abraão em evidencia

Abraão teve uma tarde admiravel. Segurança, colocação e sobretudo uma vontade enorme de conservar intactas as suas redes. Aquele «goal» que entrou foi uma desfeita que o Benfica lhe pregaram. Seria a nota predominante deste campeonato o representante do Algarve não ter marcado em 2 jogos mas também não ter sofrido nenhum ponto.

Cesar continua a ser o mesmo Cesar por isso a Cesar o que é de Cesar. Uma observação: — Não seria possível deixar-se de azedumes gesticulativos com o adversario?

Zita bom nos despachos longos e no levantar da bola o que demonstra treino e conhecimentos.

Os defezas têm de saber colocar-se convenientemente no terreno, cobrindo sempre as faixas abertas pela linha intermediaria. Não basta só a marcação ao adversario. É preciso também mobilidade no terreno conforme as deslocções dos «halfes», obrigando os avançados contrarios a deslocarem-se ou a estarem desloçados, o que compete ao arbitro assinalar. E neste sentido conseguem-se com mais perfeição, anticipações de jogo, o que é muito importante nas defezas estreitas.

Grazina, foi o grande Grazina. Se ele se resolvesse mais vezes a empurrar o ataque...

João dos Santos, como sempre discreto, mas util e consciencioso. Acacio, batalhador incansavel e dos tres o melhor a colaborar na avançada. Por isso teve de abandonar o extremo direito do Benfica, da vigilancia que tinha de se lhe dedicar.

Do ataque, Gomes foi o indomavel extremo que continua na posse de toda a fogosidade da epoca transacta, onde se destacou como um bom jogador no seu lugar. O remate continua potente mas incerto. Precisa de afinar mais o pé, para que o Olhanense continue a depositar nele as esperanças do seu melhor «goal-scorer».

Moreira quando passou para o centro foi um jogador que demonstrou aptidões superiores para o lugar do que o titular, que mostra habilidade mas com falta de iniciativa como é necessária a um avançado-centro.

Salvador diligente e Batista muito moroso.

Joaquim Paula ainda não encontrou substituto para o seu lugar.

Espirito de equipa

Na linha de ataque do Olhanense foi notoria a falta, muito importante, de espirito de equipa.

A-pesar-da evolução ou sequencia dinamica das jogadas, o jogador perfeito e consciencioso deve possuir uma visão rápida da jogada a produzir e do passe a efectuar. Sem visão de reflexos o jogador «escangalha-se» e o «associação» deixa de existir no jogo de futebol.

O jogador tem de se convencer que o todo «todo» dum equipa é a camaradagem. Se o clube perde um jogo por culpa dum seu elemento, não é esse elemento que perdeu o jogo. Foi o «club» e toda a equipa do «club».

Três vezes registamos que se o «goal»

Noticias Pessoais

Aniversários

Fez anos:

Em 26 — D. Maria Pires Belchior Mateus.

Fazem anos:

Hoje — D. Maria da Graça Almodovar Bernardo e srs. dr. Henrique Alberto Leote Cavaco, Eduardo Dias Ferreira e Victor Quaresma.

Em 1 de Fevereiro — Srs. dr. José Ribeiro Castanho e alteres José Inacio Conceição.

Em 2 — D. Etelvina Laura Caleça Ribeiro e sr. Rui Palermo Ferreira.

Em 3 — D. Maria Virginia Corvo Reis, menina Maria Hortense Braz Pires e sr. Antonio Rodrigues Santos.

Em 4 — Srs. capitão João Baptista Pereira e Carlos Rodrigues Mil-Homens.

Em 5 — Dr.ª D. Maria Paixão Ferreira d'Almeida.

Em 6 — D. Ermelinda Bernardo Raimundo e sr. Joaquim Lopes Padiña.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua Esposa partiu para Castro Marim o nosso prezado assinante sr. Francisco Padiña Raimundo, proprietario e agente de seguros.

— Partiu para Condeixa-a-Nova, onde foi ser defensor num julgamento, o nosso prezado amigo sr. dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho, advogado nesta cidade.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia SIMPLICIO.

Guarda Portão

Precisa-se, de absoluta confiança, com fiador. Resposta com indicação do fiador, ordenado que pretende e mais informações a J. A. Pacheco — Tavira.

Estantes e balcão

Vende-se uma armação completa em flandres, incluindo espelho e montra e em estado de nova.

Informa Praça da Republica, 16 e 17 — Tavira.

Vende-se

Uma morada de casas na Rua Guilherme Gomes Fernandes, n.ºs 37 e 39 — Tavira.

Quem pretender dirija-se a José do Carmo Araujo.

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

“Povo Algarvio”

não foi transformado, noutras tantas avançadas, se deve essa possibilidade não ter sido realizada á ambição ou soberba do jogador que conduzia a bola não a ter passado a colega convenientemente desmarcado para transformar o ponto.

O unico «goal» do desafo

Foi marcado aos 34 minutos do primeiro tempo, depois dum jogada que parecia destinada a pouco exito.

Teixeira recebe o esférico e progredindo com ele até á grande área, com um pequeno toque, devido á obstrução dos defezas que já lhe tinham feito «sandwich», consegue marcar o unico ponto do encontro.

Os defezas tiveram culpas neste «goal» por demorarem ou hesitarem na destruição da jogada, que parecia inofensiva. O guarda-redes ficou espetado no solo, pois não contava com o chute, devido ao jogador que o fez estar quasi encoberto por dois colegas da sua equipa.

Este ponto, a compensar um esforço digno de quem o marcou, foi uma decepção para a assistência que julgou ter nascido dum passe dum defeza para o guarda-redes.

O Arbitro

Dirigiu o encontro o sr. Evaristo dos Santos, de Setubal.

Excelente visão dos «off-sides».

Ferreira Torres

Assine o “Povo Algarvio”

Sindicato Nacional dos Operarios da Construção Civil e Offícios Correlativos do Distrito de Faro

SEDE EM TAVIRA

AVISO

Convoco a Assembleia Geral a reunir na Sede deste Sindicato pelas 15 horas do dia 7 de Fevereiro do corrente ano, a-fim-de se apreciar as contas e relatorio do ano findo e eleger os corpos gerentes para o ano de 1943.

Não comparecendo numero legal de socios para a Assembleia poder funcionar, fica desde já marcado nova reunião para ás 16 horas no mesmo dia no mesmo local e para o mesmo fim.

Sindicato Nacional dos Operarios da Construção Civil e Offícios Correlativos do Distrito de Faro, com Sede em Tavira, em 20 de Janeiro de 1943.

O Presidente da Assembleia Geral

José Joaquim Leiria

Companhia de Pescarias Balsense no Algarve

S. A. R. L.

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

São convocados os Snrs. Accionistas desta Companhia a reunirem-se no escritório da Companhia de Conservas Balsense, nesta cidade, nos dias 14 e 28 de Fevereiro próximo, pelas 14 horas, para os fins designados, respectivamente, nos n.ºs 1.º e 2.º do art.º 33.º dos estatutos da Companhia.

Não podendo a Assembleia funcionar em qualquer desses dias por falta de número de accionistas ou representação suficiente de capital, fica a mesma desde já convocada, respectivamente, para os dias 4 e 18 de Março seguinte.

Tavira, 18 de Janeiro de 1943.

O Presidente da Assembleia Geral:

José Francisco Teixeira d'Azevedo

Câmara Municipal de Tavira

Vende em hasta pública o remanescente dum prédio urbano que foi parcialmente demolido para fins de alargamento da Travessa Zacarias Guerreiro, desta cidade, que se compõe de duas pequenas moradas de casas, com cinco compartimentos e quintal.

Recebem-se propostas escritas em papel selado, até ás 14 horas do próximo dia 20 de Fevereiro.

A Câmara Municipal reserva-se o direito de não adjudicar se assim o entender.

Tavira, 15 de Janeiro de 1943.

O Presidente da Câmara Municipal,

Ramos Passos

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espoadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Provincia com amassadeiras mecánicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia dum fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeçoada.

Morada de Casas

Na Rua da Porta Nova, com varios compartimentos, duas cavalariças, palheiro, alpendre e quintal, vende: — Francisco Mendes Molina — Tavira.

CASA

Vende-se. Rez do chão e 1.º andar independentes. Rua Candido dos Reis, 171 e 173. Trata Dr. José Ribeiro Castanho, Rua 5 de Outubro, n.º 9.

Casa

Deseja-se alugar, com sete ou mais divisões. Preço e detalhes a esta Redacção ao N.º 25.

TELEFONE 59

É o número da TIPOGRAFIA SOCORRO Villa Real S. António onde V. Ex.ª deve mandar executar os trabalhos tipográficos e carimbos.

Aparelhos de T. S. F.

LINDOS MODELOS

OTIMA SONORIDADE

1943

Para corrente alterna contínua e baterias

As ultimas novidades de rádio

VENDAS A PRESTAÇÕES

CONSULTE:

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10 — TAVIRA

JOTA-BAR

Uma construção baseada em linhas simples mas modernissimas.

Um acontecimento sensacional

A primeira casa no género architectada toda ela em linhas dinâmicas.

Aparato exuberante,
conforto inexcedível.

© maravilhoso conforto
que há tanto se reclamava

Cinturaria

Nicolau

Tinturaria a vapor—A melhor e a única na provincia.

Esta tinturaria tinge todas as qualidades de tecidos e peles. Tingem e arranja chapéus para homem ficando o trabalho perfeito.

O proprietário desta casa, por ser alfaiate, e a única deste género, garante o seu trabalho em fatos tingidos.

Outras casas ha que tingem fatos e nada disto percebem, ficando o seu trabalho imperfeito e o cliente mal servido.

Séde em Olhão, Rua Almirante Reis, 108 — Filiais: em Faro, Rua Filipe Alistão, 15; em Vila Real de Santo Antonio, Rua D. Pedro V, n.º 71.

Em Tavira, Rua Almirante Candido dos Reis, n.º 53.

NOTA: As fazendas não ficam arrugadas.

Assinal o "Povo Algarvio"

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira

e da Fostoreira Portuguesa

Venda de tabaco e fosforos

aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Largo do Pé da Cruz, 4

FARO

Consultas em Tavira às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

VENDE-SE

Uma courela de terra de regadio, no sitio de Santa Luzia e uma casa. Quem pretender dirija-se a Antonio do Carmo Sousa em Mira-Flôres.

Vendem-se

Dois prédios em local próprio para qualquer ramo de negócio, na rua principal do Povo de Santa Luzia.

Tratar com a sua proprietária Maria Rita Domingos, no mesmo prédio.

CASA

De bom rendimento, vende-se na Rua Tenente Couto n.º 8, 10 e 12, composta de 1.º andar, r/c e quintal com poço.

Prestam-se informações—R. Tenente Couto n.º 15—Tavira.

Aceitam-se propostas—Estrada da Ameixoeira n.º 127—Lisboa N.

Vende-se

Um piano marca Ronisch todo armado em ferro.

Nesta Redacção se informa.

ACABA DE SAIR:

As populações urbanas e a guerra

pelo

Alferes Miliciano Antero Nobre
Instrutor do Centro de Instrução de Tavira

Um livro acessível a toda a gente e que a toda a gente é necessário nos tempos que correm, porque compendia e resume

O que toda a gente deve saber de Defesa Passiva

PREÇO 5\$00

Pedidos ao Autor, acompanhados da importância e de 1700 para despesas do correio, para a Rua José Pires Padinha, n.º 40—Tavira.

CALECHE

Vende-se um em bom estado. Tratar com Verissimo Neto—Cacela.

PROPRIETARIOS:

Valorizai as vossas terras

PLANTANDO ARVORES DE FRUTOS

dos mais acreditados e melhores viveiros da

QUINTA DA TAPADA

de CEIRA — (COIMBRA)

cujos proprietários Luiz Simões Leal & C.^a, fornecem com prontidão e seriedade, das melhores qualidades, por intermédio do seu representante em Tavira:

José Damião Neto

Rua Paio Peres Correia, 8—TAVIRA

a quem devem apresentar os seus pedidos que serão bem e prontamente atendidos.

VALENTIM

ALFAIATE-MERCADOR

Sempre as ultimas novidades
em Lanificios

Largo da Praça-TAVIRA

Espingardaria "ALGARVE"

TAVIRA

A maior casa importadora de Armas de Caça

Especialidade em Espingardas de Luxo

Sensível diferença de preços em qualquer modelo

José Viegas Mansinho

Das duas... uma

Se tem a pretensão de ser uma boa dona de casa faça as suas compras na

COMPETIDORA

de JOSÉ AUGUSTO NEVES

Praça da Republica, 28-29 — TAVIRA

onde V. Ex.^a encontrará o maior sortido de

Lanificios para Fatos, Gabardines, Sobretudos, etc.

Completo sortido de Algodões e Chapelaria

Acaba de chegar para esta casa já confeccionado um enorme sortido de

Capas Alentejanas, Sobretudos e Samarras

cujos se vendem por preços baratissimos.

Adquirir artigos nesta casa é poupar e concorrer para a economia das vossas casas